

Especial geopolítica: aniversário do 11 de Setembro

Teoria

Aproveitando o mês de setembro e a nossa reta final para o Enem, trazemos um tema muito importante, que fez aniversário no dia 11: o **atentado terrorista às Torres Gêmeas**, evento geopolítico que ficou conhecido como “11 de Setembro”, que ocorreu no ano de 2001. Quem assumiu autoria do atentado foi a **Al-Qaeda**, grupo que nasceu entre o Paquistão e o Afeganistão e era, na época, liderado pelo **Osama Bin Laden**.

Por que houve o ataque?

O contexto, ou motivo, pelo qual o grupo realizou o ataque é complexo. Para explicá-lo, é importante lembrar que os Estados Unidos da América (EUA) nunca haviam sido atacado em seu próprio território (com exceção de Pearl Harbor, mas esse foi um ataque marinho, não nas terras estadunidenses de fato). A Al-Qaeda surgiu como um grupo paramilitar no contexto da Guerra Fria, no qual o governo foi favorável à entrada soviética em seu território, mas a população se posicionava contra. Os EUA, nesse período, no que ficou conhecido como **Operação Ciclone**, treinou e armou a população para lutar contra a influência soviética na região, formando grupos como a Al-Qaeda e o próprio Talibã.

Acontece que essa relação harmoniosa entre os grupos citados e os norte americanos estava prestes a acabar. Após o Irã realizar sua revolução fundamentalista xiita, o Iraque, que também tinha um presidente sunita, o **Saddam Hussein**, comandando população majoritariamente xiita, sentiu o receio de que ocorresse o mesmo no seu próprio território. A **Guerra Irã-Iraque** foi apoiada por países como Arábia Saudita e Kuwait, sendo ambos próximos geopoliticamente dos EUA. Na verdade, o Iraque também tentou aproveitar que o Irã havia passado por uma revolução e ainda estava se reconsolidando para atacar. O Iraque teve um grande incentivo militar dos Estados Unidos e do Reino Unido, além de ter recebido empréstimos da Arábia Saudita e do próprio Kuwait para armar seus exércitos. Porém tinha dificuldade com a falta de soldados, pois a população, de maioria xiita, não lutaria contra o Irã. Por sua vez, o Irã não tinha acesso a muitas armas, devido ao rompimento de relações com países ocidentais. A Guerra Irã-Iraque ocorreu entre 1980 e 1988, e deixou mais de 2 milhões de mortos, não havendo vencedores. O Iraque estava devastado economicamente, e as nações que inicialmente apoiaram



sua entrada na guerra começaram a cobrar o dinheiro que haviam emprestado para o investimento. Isso levou a outro movimento geopolítico por parte do Iraque para se reestabelecer.

Primeira Guerra do Golfo (1990–1991)

Com o fim da guerra, o Iraque saiu muito endividado e com inúmeras perdas humanas. Assim, sob a alegação de que o Kuwait estaria provocando a queda do preço do petróleo no mercado internacional, Saddam Hussein invadiu o país vizinho em agosto de 1990. Essa foi uma forma de provocar o aumento no preço do petróleo e de obter a anexação de um território rico em petróleo. O Kuwait é um país muito pequeno e foi rapidamente dominado pelo Iraque. Acontece que os Estados Unidos e demais potências ficaram receosos quanto a essa invasão, pois o Iraque passava a ter controle de cerca de 20% das reservas de petróleo do mundo. A Família Real do Kuwait fugiu para a Arábia Saudita, outro gigante geopolítico que estava ao lado dos Estados Unidos. O receio de um conflito entre Iraque e Arábia Saudita também foi grande. Os Estados Unidos passaram a se organizar contra o Iraque, ordenando a retirada de tropas do Kuwait. Os americanos coordenaram uma formação militar internacional para atacar o Iraque e forçar sua retirada do Kuwait. Mais uma vez o Iraque saiu derrotado. Todavia Saddam Hussein permaneceu no comando do país, por conseguir de alguma forma controlar as tensões internas entre sunitas, xiitas e curdos.

E o Bin Laden com isso? Como houve o ataque?

A **Al-Qaeda**, no entanto, assim como outras organizações terroristas do Oriente Médio, se posicionaram não apenas **a favor do Saddam Hussein** e da postura do Iraque, mas sobretudo contra a influência dos EUA no Oriente Médio, já que os ataques e incentivos que os estadunidenses estavam estabelecendo eram principalmente pelo seu **interesse comercial no petróleo da região**.

Osama Bin Laden era um homem rico, herdeiro de uma família sunita milionária na área da construção civil saudita. Ele fundou a Al-Qaeda e foi motivado pela **guerrilha religiosa muçulmana no contexto da invasão soviética**. Com a invasão do líder do Iraque, Saddam Hussein, ao Kuwait, Bin Laden tentou fazer com que a Arábia Saudita, seu país de origem, fosse protegido militarmente pelo seu grupo, porém as autoridades rejeitaram e se aliaram aos EUA. Com isso, Bin Laden se aproximou de diversos líderes fundamentalistas também da Arábia Saudita, buscando sua base. Com apoio das lideranças religiosas na guerra santa (jihad), e com o apoio direto de mais de quatro mil muçulmanos, a organização de Bin Laden só crescia.

O movimento tinha sede em países como Sudão, Iraque e Afeganistão. Após a Guerra do Golfo, os EUA fixaram bases militares na Arábia Saudita. Com isso, as ações do grupo contra os imperialistas norte-americanos se intensificaram. Houve um atentado à bomba em 1992 a um grupo militar estadunidense, no que ficou conhecido como Atentado ao Gold Minor Hotel. O governo da Arábia Saudita cancelou a cidadania de Bin Laden por conta disso, que por sua vez explodiu um carro bomba no centro da Arábia Saudita.

Nesse contexto, ele se mudou para o Afeganistão, que tinha outros grupos, como o Talibã, para acolhê-lo e declarou oficialmente guerra aos EUA. A escalada de tensão não parou, já que agora o terrorista estava num país que protegia o grupo e era favorável a suas ações. Houve atentados contra o EUA no Quênia e na Tanzânia liderados por Bin Laden; obviamente os serviços de inteligência dos EUA já caçavam Bin Laden pelo mundo, realizando seus atentados no mundo árabe. A história prosseguiu até que Bin Laden começasse a se preparar para seu principal e mais ousado plano. Ele colocou mais de meio milhão de dólares para recrutar quinze terroristas, **sequestrou aviões civis e comerciais e os lançou contra as torres gêmeas do World Trade Center**, um dos principais **símbolos da supremacia econômica dos EUA**. Por esse episódio, ele passou a ser o homem mais procurado do planeta. Bin Laden foi oficialmente capturado em 1º de maio de 2011, no Paquistão, e morto pela Marinha dos EUA.

A Doutrina Bush em seu contexto e resposta ao evento

Quem estava no poder nos EUA naquele contexto era George W. Bush. Ele estava sendo muito criticado por alto gasto no setor militar, deixando educação e saúde pública de lado. Com o atentado, os gastos se justificaram. O **terrorismo passou a ser o novo inimigo** que deveria ser enfrentado a partir de ataques preventivos, concepção que ficou conhecida como **Doutrina Bush**. Essa **reorientação geopolítica do final do século XX para o XXI** significou um conjunto de transformações no Oriente Médio, resultando em diversas guerras ainda em andamento.

A partir desse atentado, o governo de **George W. Bush** declarou **guerra ao terror** e estabeleceu o “**Eixo do Mal**”, lista de países que possivelmente teriam vínculos com organizações terroristas. Sua dura postura em relação ao evento o levou a reeleição e ganho de popularidade política. O terrorismo passou a ser visto como inimigo invisível, podendo estar em qualquer lugar. Então veio a lista de países. Existem regras de guerra da Organização das Nações Unidas (ONU), segundo as quais, se um país é atacado, ele pode contra-atacar. Já que seu território havia sido atacado, os EUA se aproveitaram desse contexto para realizar uma série de intervenções, de modo preventivo, em países com possíveis células terroristas, mas também para ocupar países que tinham discordância política. O Eixo do Mal de Bush incluía o Irã, o Iraque, e a Coreia do Norte, Cuba, Líbia e Síria.

As consequências geopolíticas da guerra ao terror

Das consequências geopolíticas principais, devemos citar a Guerra do Iraque (2003–2010) e a Guerra do Afeganistão (2001–2021).

Guerra ao Iraque

Depois da Primeira Guerra do Golfo, o regime de **Saddam Hussein** não caiu, e a necessidade de dominar territorialmente a região continuava presente. Assim, o governo americano aproveitou o pano de fundo do terrorismo para realizar uma segunda invasão ao Iraque. Com o apoio do Reino Unido e **contra a decisão da ONU**, os Estados Unidos invadem o Iraque alegando uma suposta produção de armas químicas de

destruição em massa. Os países muçulmanos consideram o ataque como uma guerra contra o islamismo, e a instabilidade na região só cresceu. O líder **Saddam Hussein foi capturado por tropas estadunidenses** e entregue à justiça iraquiana, sendo julgado e condenado à morte em 2006. Somente em 2011, o presidente **Barack Obama** iniciou a retirada de soldados do Iraque, sem que a situação política estivesse pacificada. Vale ressaltar que essa guerra foi muito criticada. Foram muitas perdas de vida americanas, e a popularidade do Bush caiu. A partir dessa guerra, que teve muitas imagens divulgadas na mídia, os EUA passaram a investir mais em ataques remotos – por exemplo, com drones, que são mais baratos e asseguram a redução da perda de vidas estadunidenses. Por fim, devemos ressaltar que, com a intervenção dos EUA no Iraque, os sunitas foram fortemente reprimidos e originaram uma dissidência da Al-Qaeda mais radical, chamada Estado Islâmico.

Guerra ao Afeganistão

A Guerra do Afeganistão se estendeu por todo esse tempo, tendo sido encerrada pelo governo de Joe Biden. Para falarmos do Afeganistão, devemos retomar a origem do Talibã. O Talibã representa uma etnia majoritária, mas pouco representada na região, os pachtos. A partir de cobrança de pedágios em estradas, eles conseguiram apoio de parte da população que também concorda com a hegemonia oriental sobre seu próprio território. Apesar de ser uma organização terrorista, o grupo também acaba sendo responsável por medidas políticas importantes para a região, além de oferecer serviços de infraestrutura. Entre 2001 e 2004, a intervenção dos EUA no Afeganistão fez de fato com o que o grupo recuasse. A ocupação passou por 3 presidentes antes de Joe Biden. Durante as duas décadas houve altos e baixos no conflito. Os afegãos puderam votar em 2004, e foi eleito Hamid Karzai, representando o início de um Estado ainda fraco, em consolidação. Entre 2009 e 2017, Obama tentou retirar as tropas, mas houve avanço do Talibã, o que fez com que os EUA não tivessem sucesso. No governo Trump, houve um acordo com o Talibã, mas foi apenas no governo Biden que as tropas norte-americanas se retiraram, e o Talibã retomou o comando majoritário do Afeganistão.

Como contextualizar essas informações na redação?

O atentado terrorista às Torres Gêmeas impactou não só os Estados Unidos, mas também o mundo inteiro, uma vez que se desenvolveu um preconceito contra pessoas de origem ou que cultuam o islamismo – a islamofobia. A islamofobia ficou evidente após pessoas e movimentos de vieses conservadores e nacionalistas se utilizarem dos atos terroristas cometidos por grupos que não representam o islã para despertar o medo, a desconfiança e o ódio contra imigrantes de origem muçulmana.

Essas práticas se tornaram frequentes a partir dos atentados de 11 de setembro de 2001, cometidos pelo grupo denominado Al-Qaeda. O então presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, declarou guerra contra o terrorismo, e muitas pessoas associaram os muçulmanos a uma visão estereotipada e generalizada de “terroristas”.

Em relação a essas informações, podemos utilizá-las em textos que abordem a temática da xenofobia. Dá uma olhada em temas que já abordaram a violência contra determinados povos.

UEG (2016)

Em um dos maiores êxodos da história recente, milhões de pessoas fugiram da Síria desde o início do conflito armado, a maioria delas mulheres e crianças. A esse respeito, leia a coletânea a seguir.

Texto 1

As cenas de frágeis barcos rebocados em alto mar ou de centenas de pessoas amontoadas em improvisados campos de refugiados causam indignação, insuflam a solidariedade e obrigam as autoridades a tomar atitudes para a resolução do problema. Por outro lado, a chegada de milhares de imigrantes muçulmanos, negros e ciganos vem aumentando o sentimento xenófobo de parte da população europeia, o que pode ser exemplificado pela ação da cinegrafista húngara Petra Lászlö, flagrada chutando sírios na fronteira com a Sérvia – não por acaso, a Hungria tem a maioria das cadeiras do Parlamento ocupadas por partidos de direita e extrema-direita. Diante da crise econômica, que parece global, os fascistas e neonazistas vêm ampliando o espaço político na Europa, notadamente na Alemanha, Áustria, França, Suécia, Grécia, Itália e Irlanda. É curioso, porque justamente a Alemanha, o Império Austro-Húngaro, a Itália, a Irlanda e a Suécia despejaram, no século XIX, milhões de camponeses esfomeados para fora de suas fronteiras, o que provocou um reequilíbrio demográfico, possibilitando o reerguimento econômico no século seguinte. Estes, que deveriam ser os primeiros a abrir as portas para os estrangeiros, veem em uma dimensão cada vez mais larga crescer o preconceito étnico e religioso.

RUFFATO, Fernando. *Imigração e Xenofobia*. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/autor/luiz_fernando_ruffato_de_souza/a/>.

Acesso em: 1 mar. 2016.

Texto 2

O homem, responsável pela humanidade, sentirá angústia ao escolher, pois esta escolha implica o abandono de todas as outras possibilidades. Porém, a ideia de que a existência precede a essência permite outros desdobramentos. O homem não pode responsabilizar a sua existência a natureza alguma. Não há nada que legitime seu comportamento, não há nada que o determine. O homem faz-se a si próprio, é livre: tem total liberdade para escolher o que se torna, é responsável por sua paixão. Assim, não há nada que justifique seus atos. O homem está desamparado, condenado à sua própria escolha. Já a moral para Kant afirma que devemos tratar as pessoas como fim, e não como meio. Porém, ao escolher algo como fim, as outras opções serão tratadas como meio. Então, seria o sentimento que determina nossa escolha pela moral a ser seguida? Só podemos dizer que fizemos algo por amor, depois que já tivermos realizado. Justificar uma ação pelo sentimento terá seu valor apenas depois que o ato se concretizar: o sentimento se constituiu pelos atos praticados. Portanto, não podemos consultar nossos sentimentos como guia de nossas ações e não há também nenhuma moral que me guie: o homem é livre para escolher e tem a constante possibilidade de se inventar.

LAPICCIRELLA, Nadime. *O Existencialismo de Jean Paul Sartre*. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/sartre.html>. Acesso em: 2 mar. 2016.

Texto 3



Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/opiniaio/41596/charge+do+latuff+sirios+fogem+de+guerra+civil+e+partem+para+europa.shtml>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

Texto 4

Justificativas das mais diversas são divulgadas para tentar amenizar a relutância dos europeus em não aceitar os refugiados sírios. Dentre estas, o medo do terrorismo, a indignação em ter que trabalhar e pagar impostos por estes imigrantes que são acusados de não querer trabalhar, mas sim viver por conta dos nativos. Aliado a tudo isso, tem o receio de os refugiados não voltarem para seus países de origem quando a guerra terminar. Talvez esses refugiados sírios desejem até voltar para suas terras, sua cultura, suas casas, suas famílias, mas como retornar se a guerra só se intensifica a cada dia mais? Por outro lado, como ficar em um lugar onde as pessoas fazem questão de ser xenofóbicas e deixar bem claro que eles são “pragas” que só fazem mal para o ambiente, economia e vida do país? Entendemos que é difícil para um indivíduo ver a sua casa sendo “invadida” por pessoas com cultura, costumes diferentes e que estão desesperadas por uma oportunidade. Mas enquanto não aprendermos a nos colocar no lugar do outro, possivelmente os maiores conflitos da humanidade continuarão. Talvez, bom seria se, como diz o filósofo Baruch Spinoza, conseguíssemos entender que todo ser humano é fruto dos afetos trocados em seus diversos encontros. Isso justifica muito o jeito de ser do outro e a forma como retribuimos ao próximo. Provavelmente, assim, teríamos uma sociedade menos xenofóbica.

FERREIRA, Lúcia. Refugiados árabes e a xenofobia na Europa. Disponível em: <<http://www.unasp-ec.com/canaldaimprensa2/index.php/refugiados-arabes-e-a-xenofobia-na-europa/>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

Texto 5

Nós vivemos num tempo que se caracteriza pela irracionalidade dos comportamentos gerais, e por aqui um pouco de senso comum, no sentido de que, acima de tudo, o que há a proteger é a vida [...] é quase impossível... E mais, se esse ser humano enfrenta outro ser humano porque crê num outro deus, ou porque, ao ter uma outra tradição, vê o outro como um inimigo... A partir do momento em que vemos o próximo como inimigo, a guerra está declarada. A intolerância não é uma tendência, é uma brutal realidade.

A INTOLERÂNCIA é uma Brutal Realidade. Disponível em: <<http://www.citador.pt/textos/a-intolerancia-e-uma-brutal-realidade-jose-de-sousa-saramago/>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

Texto 6

Jane Austen publicou *Orgulho e Preconceito* em 1813. É um grande romance de costumes, que revela os pensamentos e os valores dos (mais ou menos) privilegiados na Inglaterra de 1800. A moral da história ainda vale: por orgulho e preconceito, podemos desperdiçar nossa vida, renunciando a amores verdadeiros. Depois de assistir ao filme “Orgulho, preconceito e zumbis”, de Burr Steers, vi que, apesar dos Zumbis, o

filme é fiel ao espírito do livro de Austen. Construir uma muralha ao redor da cidade para impedir a entrada dos zumbis? Inventar controles rigorosos para identificá-los? Isso é na Inglaterra de 1800 ou na Europa de 2016? São refugiados ou zumbis se pendurando no trem que atravessa o canal da Mancha? Ou derrubando portões entre Grécia e Macedônia? Você dirá que os refugiados, à diferença dos zumbis, não mordem. Eu concordo com você, mas não sei se os europeus concordam conosco. Primeiro, é sempre difícil fazer a diferença entre os que querem entrar para participar do baile e aqueles que, ressentidos, querem acabar mesmo com a festa. Segundo, faz 1500 anos que os europeus se defendem de zumbis de todo tipo, e a memória coletiva é um tipo de herança genética - ela age em nós, mesmo que a ignoremos.

CALLIGARIS, Contardo. *Orgulho, preconceito e zumbis*. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2016/03/1745699-orgulho-preconceito-e-zumbis.shtml>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Com base na leitura da coletânea, elabore uma proposta de dissertação, conforme as orientações a seguir, em que se discuta a questão-tema abaixo:

Rejeição aos refugiados: precaução, xenofobia ou falta de humanidade?

O tema em questão aborda acontecimentos mais recentes; por exemplo, a crise dos refugiados da Síria e a rejeição deles em alguns países das Américas e/ou da Europa. No entanto pode-se construir uma analogia em relação à islamofobia e à aversão aos muçulmanos depois dos ataques do 11 de Setembro e a generalização com essas pessoas.